

FOLHA DE SÃO PAULO

30 JUN 1985

## FOLHA DE Luzes da Ribalta

Recente pesquisa do Gallup, publicada pelo "Jornal do Brasil" do Rio, mostra que 77% dos brasileiros não sabem — ou não o sabem suficientemente — o que vem a ser uma Assembléia Constituinte. Como seria inevitável, os níveis de informação a respeito decrescem do alto da pirâmide social para a base (60% para o Grupo A, 11% para o C) sendo mais fortes na região Sudeste. Mesmo nela, porém, e nos seus componentes mais desenvolvidos, isto é, na população urbana, os índices de conhecimento não ultrapassam 22%. Semelhante constatação reduz, bastante, a importância dos outros dados divulgados, entre os quais o de que 42% desses privilegiados acreditam que a mencionada assembléia vai ajudar muito a resolver os problemas nacionais. Pode-se jurar que se fosse indagado o público sobre outras questões, como sejam maioria absoluta, duplo escrutínio, voto majoritário ou proporcional, unicameralismo ou bicameralismo etc., etc e etc., as taxas de informados seriam ainda menores que as verificadas em relação à Constituinte.

Fatos tão pouco encorajadores projetam muita luz. Mostram, antes de tudo, como as campanhas políticas mais importantes têm, em grande parte, o caráter de manipulações de minorias elitistas que, auxiliadas pelos grandes meios de comunicação a que só elas têm acesso pleno, engodam as maiorias. A reação mais automática dos falsos iluminados e dos autoritaristas de todo jaez, diante de indicações como as

### Rio de Janeiro

30 JUN 1985

citadas acima, é ver nelas a prova de que o povo não está preparado para a democracia. No entanto, a verdade é o avesso disso. Qualquer pessoa, mesmo analfabeta, saberá opinar com bastante segurança sobre todos esses temas, desde que sejam apresentados pela maneira fácil de quem procura esclarecer e não de quem quer confundir.

Se, em lugar de referir-se apenas a uma Assembléia Constituinte, for explicado que ela se destina a fazer o contrato básico dos componentes da sociedade, garantindo às partes os direitos de cada uma, todo mundo entenderá a importância da mesma. Se, também, em vez de falar-se, etereamente, em maioria absoluta e em dois escrutínios, houvesse a preocupação de explicar que as propostas nesse sentido podem garantir a predominância da maioria, impedindo o domínio de grupos, o povo tomaria em suas mãos essa bandeira. E assim por diante. A linguagem cifrada dos partidos é, pois, ao mesmo tempo, a responsável pela dificuldade de a população interessar-se por alguns de seus problemas fundamentais e uma defesa das associações de interesses.

Os resultados do Gallup, além de cifras, oferecem involuntárias denúncias, cuja cobrança já tarda.

Newton Rodrigues